

IMAGEM CORPORAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA¹

Marcio Luiz Borges Barbosa,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Marcelle Cabral Volpasso,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Luciana Fonseca Dias,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Alecsandro Matos da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Ravine Carvalho Pessanha Coelho da Silva,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Valéria Nascimento Lebeis Pires,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Corporal; Transtorno Alimentar; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a busca pelo corpo perfeito tem aumentado expressivamente, sendo influenciada principalmente pelas mídias (RECH; MELO, 2012), que associam um corpo magro à felicidade, saúde e sucesso. Sabe-se que essa busca pelo corpo ideal pode fazer com que os indivíduos utilizem medidas prejudiciais à saúde, tais como dietas muito restritivas, uso de medicamentos, jejum prolongado e a prática excessiva de exercícios físicos, com o objetivo de resultados imediatos (FRANK et al., 2016). Esses comportamentos podem desencadear situações negativas pondo em risco a saúde. Os acadêmicos dos cursos de Educação Física também sofrem esta pressão em busca do corpo perfeito, talvez até com mais

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

ênfase, já que são profissionais da área da saúde e vão trabalhar diretamente com as práticas corporais, podendo assim, adotar atitudes extremas e nocivas à saúde (SOUZA et al., 2015).

OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão narrativa das produções científicas nacionais que abordam o tema imagem corporal e comportamentos de risco à saúde em acadêmicos de Educação Física. Esse trabalho se justifica, pois, a imagem corporal é um constructo que influencia na formação e conseqüentemente na vida profissional desses acadêmicos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica, que teve como cerne 14 publicações recolhidas do acervo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódico Capes. Foram adotados “Educação Física”, “Imagem Corporal”, “transtorno alimentar” como descritores e como operador booleano “AND”, importa destacar que a pesquisa respeitou o espaço temporal entre 2011 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas altas taxas de insatisfação corporal nos acadêmicos de Educação Física, apresentando práticas alimentares inadequadas (BOSI et. al., 2008) e comportamentos de risco para o desenvolvimento de doenças (GONÇALVES et. al., 2008). Esses estudantes, em sua maioria, buscavam se encaixar nos padrões vigentes da sociedade (GONÇALVES et. al., 2008), mesmo apresentando a faixa de peso adequada para sua estatura, considerando o IMC, peso e estatura referidos (BOSI et. al., 2008). Também foi verificado que uma elevada carga horária de trabalho gera um maior estresse, que atrelado a menor tempo para cuidar da saúde, acarretam uma percepção não saudável e uma autoimagem prejudicada (FRANK et. al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os estudos que tratam sobre a insatisfação da imagem corporal nos universitários dos cursos de Educação Física ainda são escassos no que diz respeito ao



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

controle e especificidade dos fatores populacionais e metodológicos relacionados à temática. Pode-se perceber que apesar da grande maioria desses estudantes estarem aparentemente saudáveis, uma parcela considerável tem algum grau de insatisfação corporal, com a possibilidade de adotarem comportamentos inadequados e prejudiciais a sua saúde física e mental. É necessário também considerar que esses estudantes serão futuros profissionais no mercado de trabalho, e espera-se que as instituições disseminadoras de valores, mais especificamente as Universidades, promovam diálogos e reflexões sob responsabilidade multiprofissional e interdisciplinar. Nesse sentido, acredita-se que a partir dessas ações seja possível fomentar programas de intervenção e estratégias relacionadas à promoção da saúde em favor do atendimento às demandas de natureza física, psicológica e social voltadas para esse público.

REFERÊNCIAS

BOSI, Maria Lúcia Magalhães et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.

FRANK, Robson et al. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.

GONÇALVES, Tatiane Dutra et al. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 3, p. 166- 170, 2008.

MELLO, Gabrielli Thais; RECH, Ricardo Rodrigo. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 6, n. 35, p. 4, 2012.

SOUSA, Otacélio Galber Mota et al. Preocupação com a imagem corporal em discentes do curso de Educação Física. *Cinergis*, v. 16, n. 4, 2015.

